



# KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial  
Maio 2024

## OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

<b>Gestão</b>	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
<b>Administração</b>	Banco Daycoval S.A.
<b>Início das Atividades</b>	03 de fevereiro de 2022
<b>Prazo</b>	Indeterminado
<b>Público Alvo</b>	Investidores em geral
<b>Quantidade de Emissões</b>	03
<b>Quantidade de Cotas</b>	68.989.017
<b>Taxa de Administração e Gestão</b>	1,15% sobre o PL
<b>Taxa de Performance</b>	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.
<b>Divulgação dos Rendimentos</b>	5º dia útil
<b>Data Ex-Rendimentos</b>	Último dia útil do mês anterior
<b>Pagamento dos Rendimentos</b>	11º dia útil

## COMENTÁRIOS DO GESTOR

### ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRA

Dando sequência aos esforços para manter uma **comunicação clara e fluida** com nossos investidores, abaixo traremos **atualizações sobre os dois casos** que tem demandado atenção especial, abordados em relatórios anteriores.

Em relação ao Grupo Raça Agro, comunicamos no último relatório sobre o **pedido de tutela cautelar em caráter antecedente** para convocar todos os credores para **renegociações**, propondo a **suspensão da exigibilidade das obrigações e a proibição de atos de constrição e expropriação, tanto extrajudiciais quanto judiciais, por 60 dias**. Temos trabalhado intensamente nas negociações e informamos que credores financeiros e operacionais (fornecedores) têm **evoluído significativamente** no âmbito da mediação judícia, buscando evitar neste momento tratativas em ambiente de recuperação extrajudicial ou judicial. Adicionalmente, informamos que o grupo devedor solicitou à corte e o **juiz acatou o pedido de prorrogação do prazo da cautelar por mais 60 dias**, buscando tempo adequado para implantação dos acordos bilaterais que estão em tratativa. Vale lembrar que temos **exposição em duas transações**, que somadas totalizam **10,40% do patrimônio do fundo**: a) CRA Grupo Raça Agro, que representa 5,94% do PL do fundo, com garantias de: i) alienação fiduciária de quotas; e ii) fundo de reserva, atualmente com cobertura de 8 prestações mensais; e b) CRA Zootec, que representa 4,46% do PL do Fundo, com garantias de: i) cessão fiduciária de direitos creditórios; ii) aval dos sócios; iii) hipotecas de imóveis e; iv) alienação fiduciária de quotas.

A respeito da devedora do portfólio do setor de alimentos e bebidas, que representa **4,94% do patrimônio do fundo**, como já relatado, ocorreram eventos que impactaram seu ciclo financeiro, o devedor recorreu ao fundo de reservas e **tomamos medidas para reforçar nossa condição como credor, com inclusão de uma nova garantia real** ao conjunto de garantias iniciais. Nos meses recentes, **a empresa descumpriu com suas obrigações e evoluímos as tratativas** para a redução de saldo devedor, bem como a liquidação das parcelas em atraso de março e abril, via **dação em pagamento dos imóveis que temos em garantia**. Estamos trabalhando na execução da dação, bem como na renegociação das condições com o devedor, com expectativa de conclusão dentro das próximas semanas.

**Reforçamos que nosso time está empenhado em construir soluções para ambos os casos**, mitigando riscos e implicações para o desempenho do Fundo. **Seguiremos trabalhando para proteger e preservar os interesses de nossos investidores**. Novos desenvolvimentos sobre os casos serão comunicados em momento e forma oportuna.

### CENÁRIO MACRO

Maio foi um mês crucial para a definição das expectativas do mercado em relação ao futuro da política monetária e ao cenário nacional. O boletim focus refletiu as mudanças de expectativa dos agentes do mercado, com a Selic 2024 saindo de 9,50% para 10,25%

em meio a um cenário externo complexo com juros altos por ainda mais tempo.

Em relação a política monetária, a **taxa básica de juros foi reduzida em 0,25%, chegando a 10,50%**. A votação foi dividida em cinco votos para redução de 0,25% e quatro votos para redução de 0,50%. A maioria votante diz que o **cenário externo, fiscal e econômico se tornou mais complexo do que o previsto**, enquanto os membros que votaram para uma redução maior argumentaram que a quebra do *guidence* apresentado na última reunião poderia trazer prejuízos de credibilidade relevantes para a instituição. Apesar das divergências nos votos, **ambos os grupos concordaram em adotar uma abordagem mais restritiva do que a previamente projetada**, em meio a um **cenário externo desafiador**. Nas reuniões anteriores, o comitê relatou que a gestão fiscal apresentava mais chances de surpresas positivas do que negativas. No entanto, recentemente percebeu-se uma **deterioração no cenário fiscal**, levantando **dúvidas sobre a credibilidade do arcabouço fiscal**, conforme destacado por Campos Neto.

No contexto fiscal, o **Brasil registou déficit recorde de R\$ 1,04 trilhão** no acumulado de 12 meses até abril, o maior desde o início da série histórica em 2002, superior inclusive ao pico da pandemia do covid-19. A manutenção de juros elevados por um período prolongado contribuiu para o aumento do custo da dívida pública. **Esse cenário intensifica a dificuldade da perseguição da meta fiscal e corrobora com o ceticismo do mercado em relação a eficácia do arcabouço fiscal**.

Em continuação da tragédia no Rio Grande do Sul, os efeitos começam a refletir na **inflação e na escassez de alimentos da região**. O IPCA-15, apesar de ter capturado apenas uma parte dos impactos devido ao curto período de avaliação, registrou que a **inflação de alimentos e bebidas em Porto Alegre foi 342% superior à média nacional**. Já no **setor agropecuário, as perdas estão estimadas em R\$ 3 bilhões** e a recuperação pode levar uma década, com a maioria dos produtores dependendo de crédito para retomar as atividades normalmente.

A respeito da nossa **exposição na produtora de biodiesel, Olfar (6,75% PL)**, sediada em Erechim (RS), **até o momento as operações seguem normais**, com pouco impacto das chuvas devido à região mais elevada que se encontra. **Seguiremos atentos aos possíveis desdobramentos dessa catástrofe**.

#### STATUS DA CARTEIRA E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Nossa carteira atualmente possui **36 transações**, sendo **59% em operações proprietárias, distribuídas em 18 diferentes setores do agronegócio** e com o **spread médio em CDI + 4,76%** ao ano para a carteira indexada ao CDI e **IPCA + 8,54%** para a carteira indexada ao IPCA. **Seguiremos disciplinados** em nossa estratégia, buscando **oferecer um portfólio que entregue ao investidor uma relação de risco e retorno equilibrada e competitiva**.

Com base nos resultados de fevereiro, **distribuiremos no dia 17 de junho** de 2024 (11º dia útil do mês) rendimentos no valor de **R\$ 0,095 por cota**, representando um **dividend yield de 0,98% ao mês** em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil do mês. Para efeitos

comparativos, o dividendo que será pago representa rentabilidade equivalente a 138,67% do CDI líquido<sup>1</sup> ou CDI + 2,65%a.a. No acumulado dos últimos 12 meses, o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,345, o equivalente a remuneração de 135,32%<sup>1</sup> do CDI líquido ou CDI + 3,29%a.a.

**98%**

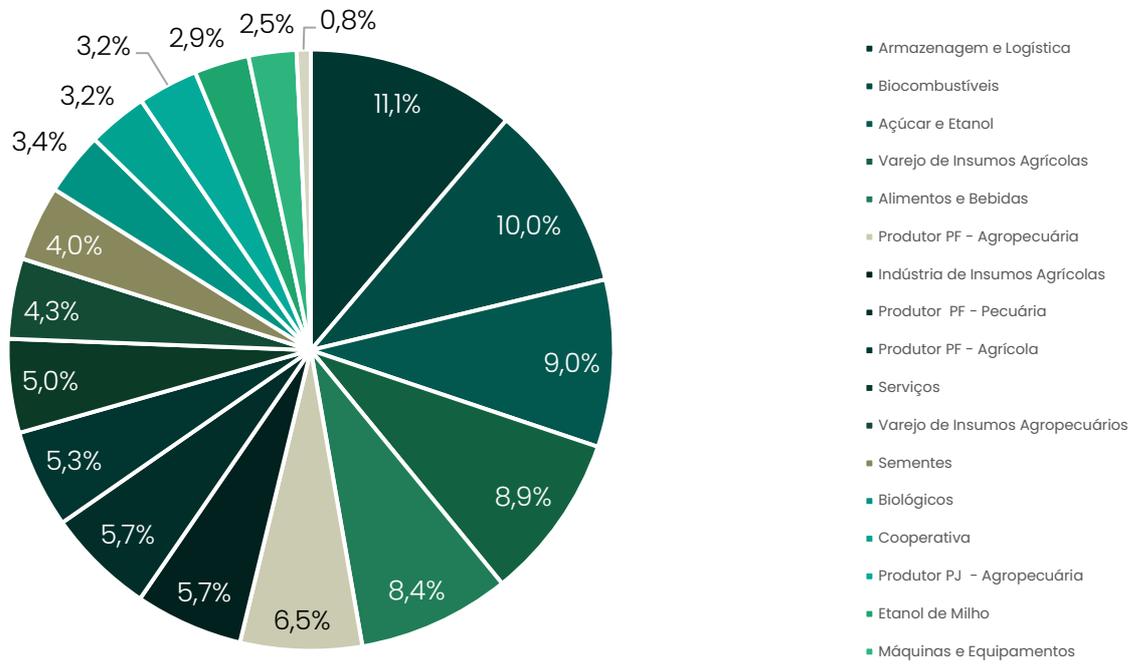
operações primárias

**26**

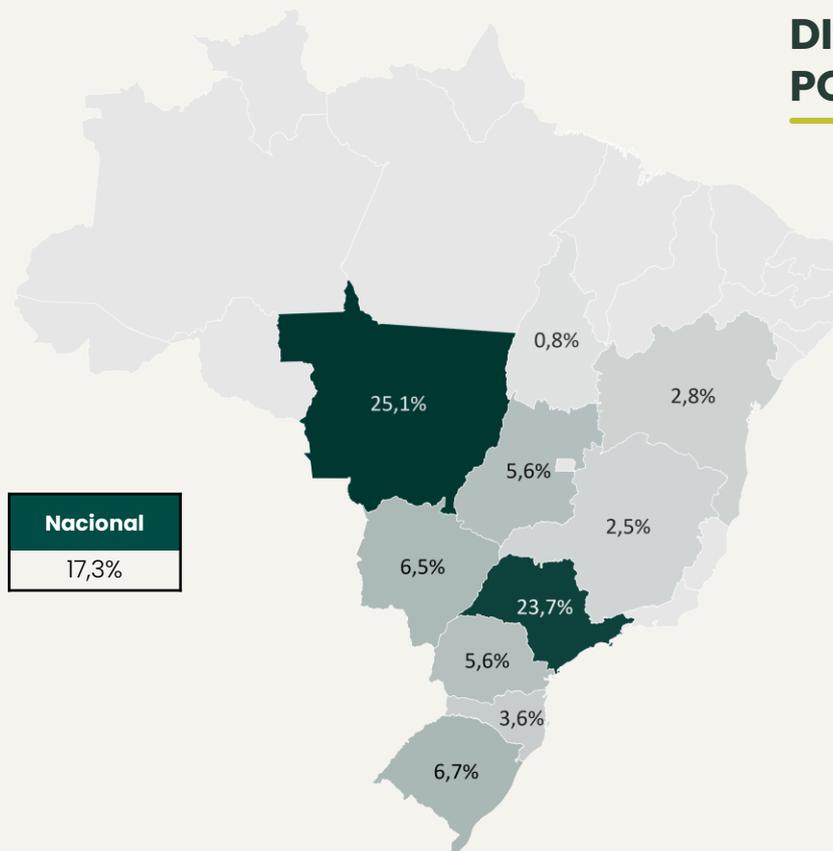
devedores em 18 setores

\*Dividendos a serem pagos em 17/06

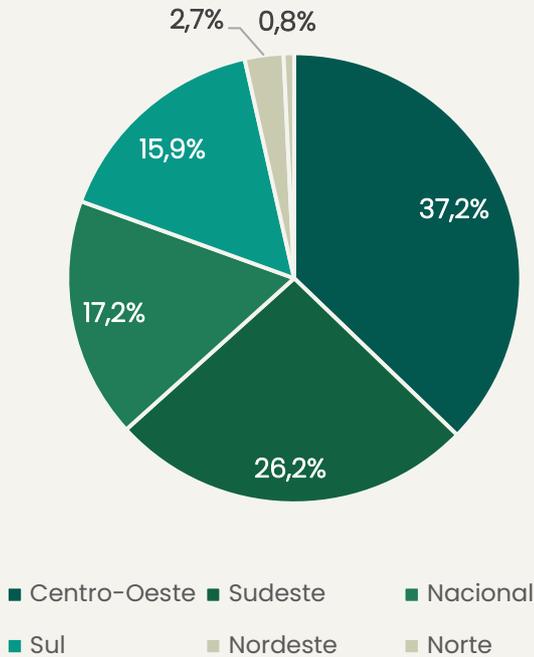
## DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



## DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



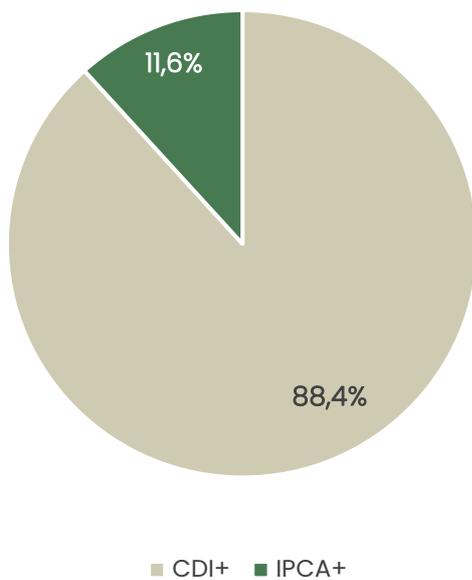
### DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



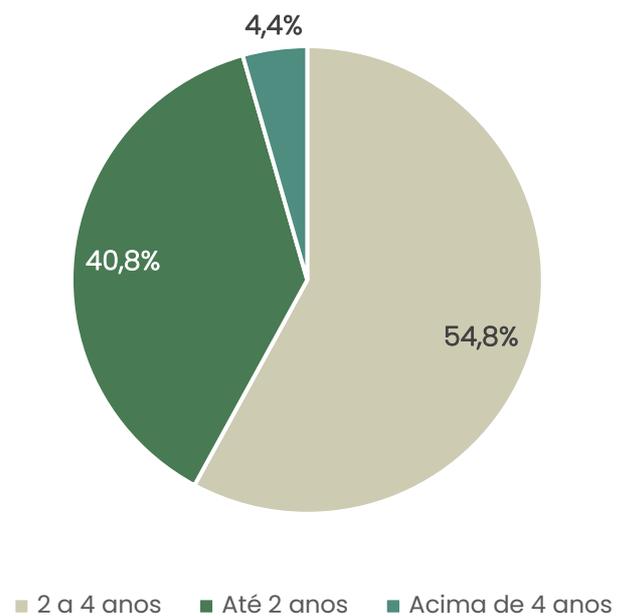
### YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



### DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



### DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

### Ativos Alvo

Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	58.150.577	CDI+	4,00%	2,7	8,64%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	2,4	6,69%
CRA	GRA	Produtor PF - Pecuária	CO	40.000.000	CDI+	5,00%	1,4	5,94%
CRA	Gênesis	Serviços	BR	35.000.000	CDI+	6,00%	2,1	5,20%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	33.250.007	CDI+	5,25%	2,2	4,94%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	31.675.000	CDI+	3,00%	2,6	4,71%
CRA	Zotec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	2,4	4,46%
CRA	Uniggel	Sementes	CO	28.130.425	CDI+	4,61%	3,1	4,18%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	25.000.109	CDI+	6,00%	1,9	3,71%
CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	25.000.000	CDI+	4,50%	1,3	3,71%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.576.000	CDI+	5,29%	1,2	3,65%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	23.093.000	CDI+	4,65%	2,0	3,43%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SE	22.300.798	IPCA+	7,09%	3,8	3,31%
CRI	Primato	Cooperativa	S	22.244.450	CDI+	4,34%	4,5	3,30%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,5	2,97%
CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	20.000.000	CDI+	4,50%	1,1	2,97%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	19.391.000	CDI+	4,25%	1,7	2,88%
CRI	BDR	Armazenagem e Logística	CO	19.218.491	IPCA+	9,50%	1,1	2,86%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	NE	19.167.280	CDI+	8,00%	2,2	2,85%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	18.000.000	CDI+	4,25%	1,3	2,67%
CRA	Produtor 1	Produtor PF - Agrícola	SE	17.500.000	CDI+	6,08%	1,5	2,60%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	16.488.000	CDI+	4,25%	2,2	2,45%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.154.611	IPCA+	8,97%	2,9	2,25%
CRA	Oroagri	Biológicos	SE	13.333.340	CDI+	4,50%	1,1	1,98%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,6	1,76%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	10.716.856	IPCA+	8,67%	2,9	1,59%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.000.302	CDI+	4,30%	2,5	1,49%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	10.000.000	CDI+	4,50%	1,5	1,49%
CRA	Alcoeste	Açúcar e Etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	1,0	1,32%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.440.141	IPCA+	8,96%	4,4	1,25%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	6.975.680	CDI+	4,00%	2,6	1,04%
CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.219.630	IPCA+	8,95%	3,8	0,78%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	2.000.000	CDI+	4,50%	3,3	0,30%
CRA	Solubio	Biológicos	CO	129.889	CDI+	4,75%	1,8	0,02%

### Caixa

Fundo de Liquidez	-	-	-	6.391.537 <sup>1</sup>	% CDI	100% (-IR)	-	0,95%
-------------------	---	---	---	------------------------	-------	------------	---	-------

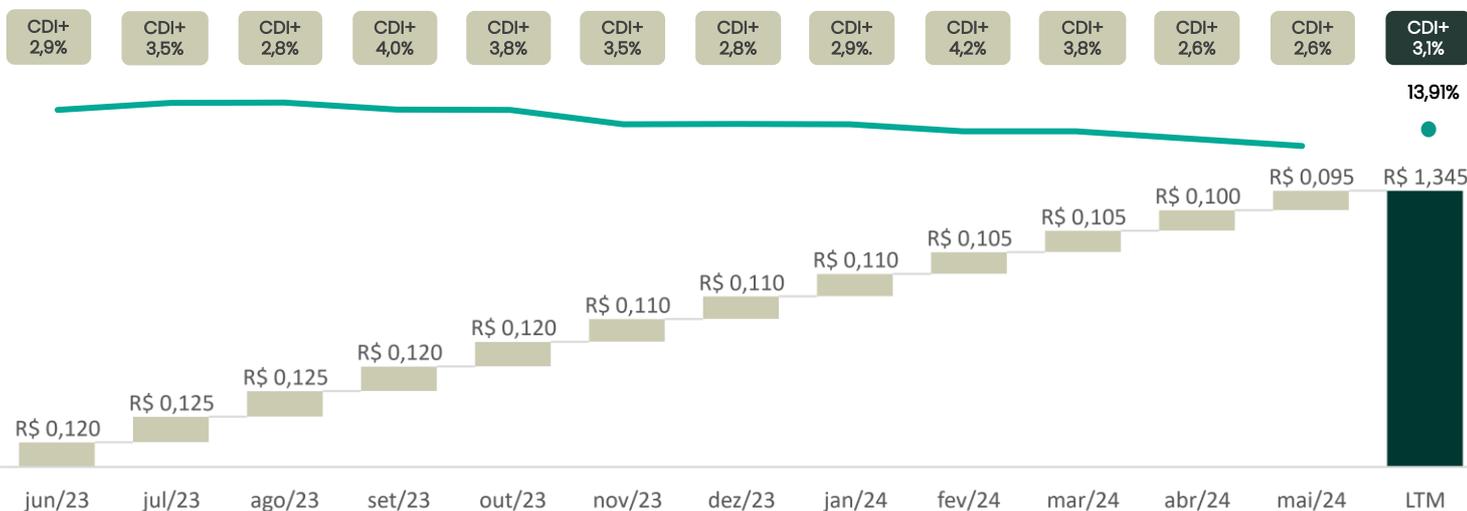
## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Mar - 24	Abr - 24	Mai - 24
<b>Total Receitas</b>	<b>8.211.991</b>	<b>8.190.305</b>	<b>6.577.259</b>
Taxa de administração	(571.492)	(611.686)	(665.887)
Taxa de performance	(167.605)	(167.605)	(167.605)
Outras Despesas	(263.537)	(910.984)	(171.355)
<b>Total Despesas</b>	<b>(1.002.633)</b>	<b>(1.690.275)</b>	<b>(1.004.846)</b>
Resultado líq. do Fundo	7.209.358	6.500.031	5.572.413
Resultado por cota	0,105	0,094	0,081
Rendimento distribuído/Cota	<b>0,105</b>	<b>0,100</b>	<b>0,095</b>

## RENTABILIDADE

Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,67 <sup>1</sup>	9,67 <sup>1</sup>	9,68 <sup>1</sup>
Dividend yield (mensal)	1,09%	1,03%	0,98%
%CDI	131%	116%	118%
Gross-up %CDI <sup>2</sup>	154%	137%	139%

## HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



## Visão Geral | Macro

Durante o mês de maio, atualizações sobre política fiscal e monetária brasileira, como as expectativas elevadas para o crescimento do PIB e um novo corte na taxa de juros Selic, movimentaram o mercado. Enquanto isso, no cenário internacional, um movimento inesperado na confiança do consumidor nos Estados Unidos ressaltou a resiliência do setor de trabalhos em meio ao cenário desafiador.

No mercado nacional, o Ministério da Fazenda elevou a expectativa de crescimento do PIB 2024 de 2,10% para 2,50%. Essa revisão é resultado da melhoria nas condições econômicas, com destaque para a queda das taxas de juros, aumento do consumo das famílias e os investimentos em infraestrutura e inovação tecnológica. No entanto, destaca-se a importância da continuidade das reformas estruturais e da manutenção de uma política fiscal responsável para sustentar o crescimento no longo prazo.

Em maio, o IPCA apresentou aumento de 0,46% acima das expectativas de mercado de 0,42%. O índice acumulado dos doze meses foi de 3,93%, marcando a primeira vez desde outubro de 2023 que a inflação acumulada em doze meses acelera em relação ao que foi registrado no mês anterior. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em maio. A maior variação veio do grupo saúde e cuidados pessoais (0,69% e 0,09 p.p.), puxado pelos planos de saúde (0,77%) e pelos itens de higiene pessoal (1,04%). Já os maiores impactos vieram de alimentação e bebidas (0,62% e 0,13 p.p.), a alimentação no domicílio desacelerou de 0,81% em abril para 0,66% em maio, e habitação (0,67% e 0,10 p.p.) puxada pela alta da energia elétrica residencial (0,94%).

Em relação a política monetária, o COPOM reduziu a Selic em 0,25 p.p. para 10,50% a.a., mudança importante no ritmo de cortes, que vinham sendo reduzidos em 0,50 p.p. nas últimas seis reuniões. A decisão foi tomada considerando o cenário global incerto, a resiliência da atividade doméstica, a lenta desaceleração inflacionária, juntamente com expectativas sobre uma possível desancoragem fiscal.

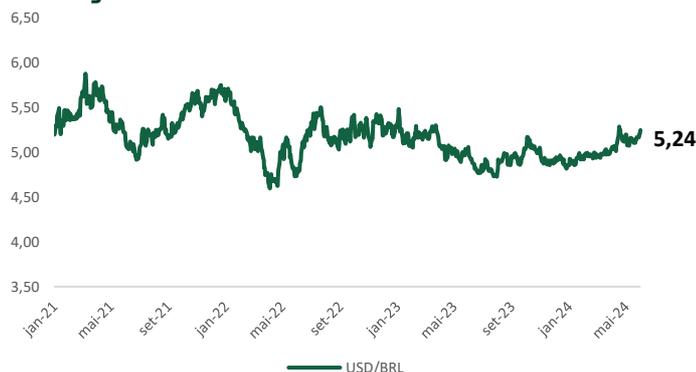
### Evolução Selic x IPCA



No mercado de câmbio doméstico, o dólar encerrou o mês a R\$ 5,24, alta de 0,96% no mês. Na esfera internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), o índice registrou baixa de 0,04% no mês, a 104,67 pontos. As expectativas de um afrouxamento monetário mais rápido nos EUA em 2024 cresceram ligeiramente devido ao crescimento menor do índice PCE em abril, enquanto outras medidas de inflação se mantiveram estáveis. A probabilidade de um corte de juros pelo Fed até setembro voltou a ultrapassar 50,00%, mas o movimento é leve, deixando a perspectiva para este mês incerta.

Ainda no mercado internacional, a economia chinesa mostrou sinais de recuperação com crescimento na produção industrial, principalmente nos setores de equipamentos e alta tecnologia, além de melhorias no emprego, preços e expectativas sociais, refletindo à implementação de políticas expansionistas. Apesar disso, o setor imobiliário continua acumulando baixa em 2024, registrando queda de 31,10% no valor das vendas de novas moradias no primeiro quadrimestre do ano frente o mesmo período no ano anterior.

### Evolução Dólar x Real



## Visão Geral | Agro

Em maio, a FGV Agro publicou uma pesquisa sobre o crescimento da agroindústria brasileira no primeiro trimestre do ano. Segundo a pesquisa, a produção agroindustrial cresceu 1,60% nos primeiros três de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023, impulsionada pelo setor de produtos alimentícios e bebidas, que subiu 3,90%. Em contraste, o segmento de produtos não alimentícios apresentou contração de 1,70%, afetado por insumos agropecuários e biocombustíveis. Para 2024, a FGV Agro projeta crescimento anual de 2,00%, com expansão novamente liderada por alimentos e bebidas. No entanto, a entidade destacou que a projeção pode ser revisada para baixo, à medida que os impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul sejam completamente mensuráveis.

Em relação à tragédia no Rio Grande do Sul, o agronegócio sofreu perdas estimadas em R\$ 3,00 bilhões, com as chuvas e enchentes, e pode demorar uma década para se recuperar completamente, segundo a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). Muitos produtores ainda não conseguiram mensurar suas perdas, indicando que o impacto total deve ser ainda maior. Vale destacar que tais perdas devem influenciar nas próximas projeções para a produção nacional de grãos.

No quesito produção, o cenário segue se mostrando desafiador. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima em seu 8º Levantamento de Grãos uma produção de 295,45 milhões de toneladas para a safra 23/24, queda de 7,60% (24,36 milhões de toneladas) em comparação a safra anterior. O movimento é decorrente de ajustes nas áreas semeadas de soja e milho, principais culturas impactadas pelos efeitos climáticos negativos causados pelo El Niño. Vale destacar que o relatório atual trouxe uma leve alta em relação ao relatório anterior (+0,46%), com acréscimos observados na soja (+1,16 milhão de toneladas) e milho (+672,10 mil toneladas).

Acompanhando os desafios e baixas perspectivas de produção, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

atualizou os valores projetados para o Valor Bruto da Produção (VBP) de 2024. O MAPA projeta um VBP de R\$ 1,16 trilhão, queda de 0,90% em relação ao ano anterior. A variação é resultado da retração das principais culturas, como soja (-18,60%) e milho (-12,60%), que contribuíram para a previsão de queda de 3,43% nas lavouras. Enquanto isso, culturas menos representativas como a laranja e o cacau seguem com crescimento projetado acima de 50,00%. Para o setor de proteína animal, o cenário é positivo, com previsão de crescimento de 4,80%, impactado positivamente pela suinocultura (+63,70%) e avicultura (+9,00), e negativamente pelo mercado bovino (-6,90%).

No cenário internacional, o relatório de estimativa de oferta e demanda agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) apresentou projeções para a safra 24/25 de grãos americana. Para a soja, a estimativa é que sejam produzidas 4,45 bilhões de bushels, cerca de 6,40% a mais que na safra anterior, resultado da maior área destinada a cultura e maiores produtividades. Já para o milho, são esperados 14,90 bilhões de bushels, queda de 3,00% frente a safra atual em decorrência da diminuição da área destinada ao plantio do cereal.

O índice de preços de alimentos da FAO fechou o mês de maio em 120,40 pontos, aumento de 1,10 pontos (0,90%) em relação ao nível revisado em abril. Os aumentos nos subíndices de cereais (+6,30%) e laticínios (+1,80%) compensaram ligeiramente as quedas nos subíndices do açúcar (-7,50) e óleos vegetais (-2,40%). Mesmo com a terceira alta mensal consecutiva, o índice ficou 3,40% abaixo do valor correspondente de 2023 e 24,90% abaixo do pico de 160,20 pontos alcançados em março de 2022.

## Visão Geral Commodities

### Soja

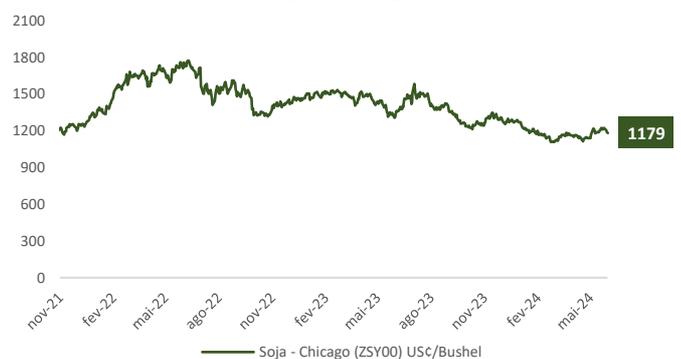
O indicador da soja ESALQ/BOVESPA – Paranaguá encerrou o mês de maio cotado a R\$ 137,79, registrando alta de 6,77% em relação a abril. O aumento nas cotações foi impulsionado pela valorização do grão no mercado internacional, que reflete uma demanda global robusta e pelos prêmios de exportação, que voltaram a operar nos maiores patamares do ano. Adicionalmente, a alta na taxa cambial contribuiu para o aumento dos preços internos.

#### SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



Influenciando os preços, na Argentina a greve tem provocado escassez na oferta de farelo e óleo de soja no mercado global. Segundo pesquisadores do Cepea, como resultado, tem-se observado aumento na demanda pela oleaginosa brasileira, que ocupa a posição de segundo maior fornecedor de derivados dessa commodity. Tal situação levou a intensa disputa entre compradores nacionais e internacionais, culminando em elevação dos preços internos no Brasil e nos prêmios de exportação.

#### SOJA - CHICAGO (ZSY00)



No que diz respeito à produção nacional, o 8º levantamento de grãos da Conab para a safra 23/24 estimou a produção brasileira de soja em 147,68 milhões de toneladas, redução de 4,50% em comparação ao ciclo anterior. A redução é atribuída a queda de 7,90% na produtividade em relação à safra de 22/23, devido à estiagem no Centro-Oeste e as chuvas excessivas no Sul do país durante o plantio (outubro e novembro de 2023), além de precipitações intensas no Rio Grande do Sul em maio deste ano.

Embora os prêmios elevados apresentassem condições favoráveis para as exportações, a perspectiva de baixa produção no Brasil resultou em redução nas exportações durante o mês de maio. Conforme dados da Secex, foram comercializados US\$ 4,81 bilhões, representando queda de 23,34% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse valor corresponde a 11,20 milhões de toneladas, o que reflete diminuição de 7,00%. Adicionalmente, as enchentes no Rio Grande do Sul comprometeram a produção e provocaram dificuldades logísticas significativas, incluindo a paralisação de portos e o fechamento de trechos de rodovias na região, afetando diretamente o escoamento da soja.

No mercado internacional, o ritmo de plantio da safra de soja 24/25 nos Estados Unidos foi afetado pelas chuvas, resultando em atraso de 10,00% em comparação com o mesmo período do ano anterior, tardando a oferta esperada. Consequentemente, as cotações spot em Chicago (ZSY00) e dos contratos futuros com vencimento em julho encerraram o mês a US\$ 1.179,00 e US\$ 1.205,00 alta de 4,24% e 3,61% respectivamente.

Nos Estados Unidos, o USDA divulgou os dados dos embarques semanais de soja, que ficaram dentro das expectativas do mercado. Na semana encerrada em 23 de maio, os EUA embarcaram 212,105 mil toneladas de soja, enquanto o mercado esperava algo entre 200 mil e 400 mil toneladas. Com este volume, o total embarcado pelo país chega a 39,97 milhões de toneladas em todo o ano comercial, contra mais de 48,40 milhões do mesmo período do ano passado, queda de 17,41%.

## Milho

O indicador ESALQ/M&BOVESPA do milho encerrou maio cotado a R\$ 59,36 por saca, alta de 2,47% em relação a abril. O movimento é resultado da retração dos vendedores, que manifestaram preocupação com a oferta do grão devido aos potenciais impactos decorrentes das enchentes no Rio Grande do Sul e das condições de tempo quente e seco no Paraná e em São Paulo.

### MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



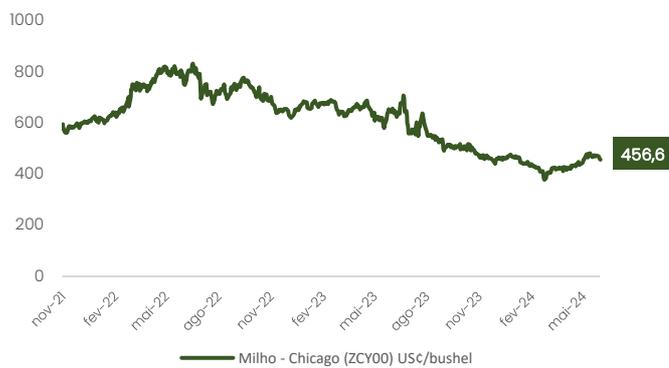
No quesito produção, as expectativas seguem apontando para redução na oferta do grão. O 8º levantamento de grãos da Conab para a safra 23/24 projeta que a produção total de milho deva alcançar 111,63 milhões de toneladas, 15,40% abaixo que a safra anterior. Essa diminuição é atribuída a redução de 7,40% na área total plantada, juntamente com queda prevista de 8,60% na produtividade.

Com as constantes reduções nas estimativas de produção brasileira, os embarques de milho continuam sofrendo reduções. De acordo com dados da Secex, em maio os embarques brasileiros de milho não moído, com exceção do milho doce, atingiram US\$ 87,37 milhões (421,37 milhões de toneladas). O montante corresponde a queda de 31,44% quando comparado aos US\$ 127,44 milhões (384,88 milhões de toneladas) embarcado em igual período de 2023.

No mercado internacional, as cotações spot em Chicago para o milho (ZCY00) encerraram o mês em alta de 2,72% cotado a US\$ 456,6 por bushel. O aumento é atribuído às instabilidades na produção de dois importantes

exportadores do grão, Brasil e Argentina, sendo que esta última ainda enfrenta a recuperação dos danos causados pelos ataques de cigarrinhas nas plantações. Os contratos futuros com vencimento para julho na Bolsa de Chicago fecharam o mês em baixa de 0,11% cotado a US\$ 4,46 por bushel. A queda dos preços futuros foi reflexo da divulgação do relatório de progresso de safra do USDA, que informou que o plantio já atingiu 83% do total esperado para o grão.

## MILHO - CHICAGO (ZCY00)



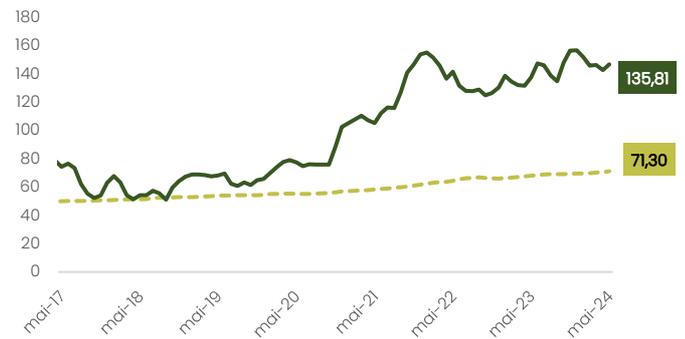
Em relação a produção, o foco do mercado internacional de milho esteve no relatório WASDE do USDA para a safra 24/25 nos Estados Unidos. O departamento projetou a produção do grão nos EUA em 14,90 bilhões de bushels, redução de 3,00% em relação à safra anterior. Essa diminuição se deve à redução de 4,57% na área plantada, que foi parcialmente compensada por um aumento na produtividade, estimada em 181,00 bushels por acre.

## Açúcar e Etanol

A moagem da cana-de-açúcar durante a primeira quinzena de maio alcançou 44,75 milhões de toneladas, alta de 0,43% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é resultado das condições climáticas favoráveis no decorrer o mês, que possibilitou o aproveitamento do tempo de processamento.

O açúcar VHP fechou o mês de maio cotado a R\$ 135,81, queda de 3,31% quando comparado a abril. A diminuição no preço do adoçante é resultado da maior oferta de açúcar para pronta-entrega.

## AÇÚCAR VHP - NACIONAL



Na primeira quinzena de maio, a produção de açúcar totalizou 2,70 milhões de toneladas, aumento de 1,18% em relação ao igual período da safra 23/24. Já no acumulado da safra, a fabricação foi de 5,13 milhões de toneladas, aumento de 25,73% em relação ao ciclo anterior. Os aumentos registrados ocorreram em função da mudança no mix produtivo nas usinas, com a maior quantidade de cana-de-açúcar destinada a produção do adoçante.

Como forma de escoar a maior produção no período, os embarques de açúcar e melaço registraram alta. Dados da Secex apontam que US\$ 1,33 bilhão (2,81 bilhões de toneladas) foram exportadas, alta de 13,67% se comparado aos US\$ 1,17 bilhão (2,40 bilhões de toneladas) embarcadas no mesmo período de 2023.

No mercado internacional, em Nova York o indicador do açúcar Sugar #11 (SBY00) fechou o mês em US\$ 18,32 por libra-peso, baixa de 5,76% em comparação a abril. Os contratos futuros com vencimento em julho encerraram o mês a US\$ 18,30 por libra-peso, baixa de 7,15%. A queda nos preços do açúcar é reflexo das expectativas positivas para a safra de cana-de-açúcar no Brasil e da produção intensa do adoçante nos países da União Europeia.

Em ritmo semelhante, o indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq-SP fechou a semana de 27 de maio em queda de 1,70% em relação a abril, cotado a R\$ 2,31 por litro. A queda nos preços do etanol é resultado da maior disponibilidade do biocombustível frente a intensa produção nacional da cana-de-açúcar.

## AÇÚCAR – NOVA IORQUE (SUGAR #11)



Em relação a produção, na primeira quinzena de maio a região Centro-Sul do Brasil registrou aumento de 2,14% na produção de etanol em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando 1,99 bilhão de litros. Já no acumulado do ciclo agrícola, a fabricação do biocombustível totalizou 4,35 bilhões de litros, dos quais 868,05 milhões de litros foram derivados do milho, avanço de 22,83% em comparação ao mesmo período do ciclo anterior.

## ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO

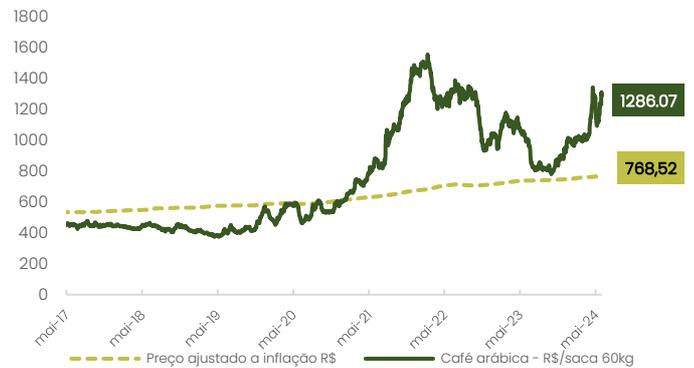


## Café

O indicador CEPEA/Esalq para o café arábica tipo 6 – posto SP, encerrou o mês cotado a R\$ 1.286,07 por saca, representando aumento de 3,06%. O café robusta tipo 6 CEPEA/Esalq – Posto ES também registrou aumento, encerrando o mês cotado a R\$ 1.149,20, alta de 1,28%. Os preços apresentaram forte oscilação em maio, com queda intensa nos primeiros dias do mês a partir

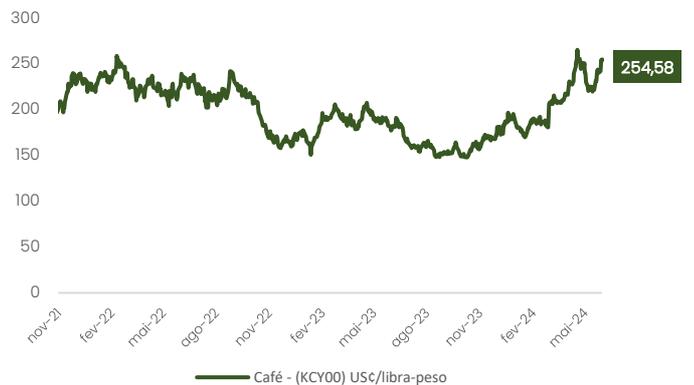
da perspectiva positiva para a safra brasileira e subsequente retomada decorrente da instabilidade nos demais principais produtores globais.

## CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



No cenário internacional, os contratos futuros na Bolsa de Nova York com vencimento para julho fecharam o mês em alta de 1,93% cotado a US\$ 1.544,15 por libra-peso. Seguindo a mesma tendência, no mercado spot em Nova York o café arábica (KCY00) fechou o mês de maio em alta de 1,64%, cotado a US\$ 254,58 por libra-peso. As preocupações com a oferta global do grão continuam refletindo na valorização, sobretudo as condições atuais do Vietnã, com estimativas de redução de 20,00% na produção da safra 23/24, de acordo com o departamento de agricultura do país asiático.

## CAFÉ – CHICAGO (KCY00)



No quesito produção nacional para a safra 24/25, o 2º Boletim do Café da Conab indica que a produção esperada é de 3,53 milhões de toneladas representando aumento de 6,80% em comparação com a safra de 2023. O relatório

também enfatiza que a área total dedicada à cafeicultura alcançou 2,25 milhões de hectares, crescimento de 0,50% em relação à temporada anterior. Apesar das projeções otimistas de produtividade, a Conab reportou que as restrições de chuvas e o calor excessivo durante o desenvolvimento do grão resultaram em grãos menores do que o tamanho médio habitual, fator que pode impactar no volume total da safra e deve ser abordado nos próximos levantamentos.

Impulsionados pela liberação de estoques em resposta aos preços favoráveis no mercado, os embarques de café alcançaram patamares recordes durante o mês de maio. A Secex informou que foram exportados US\$ 929,42 milhões (243,90 milhões de toneladas), aumento de 73,00% em relação aos US\$ 537,21 milhões (141,08 milhões de toneladas) embarcado no mesmo período de 2023. Este volume indica significativa recuperação em relação às duas safras anteriores, que sofreram limitações nos embarques devido à seca e às geadas que afetaram as principais regiões produtivas.

## Algodão

O indicador do algodão em pluma CEPEA/Esalq fechou o mês em R\$ 389,30 centavos por libra peso, queda de 0,54% em relação a março. A queda das cotações da pluma é atribuída ao alto estoque remanescente e às expectativas de uma nova safra recorde de produção.

### ALGODÃO CEPEA/ESALQ



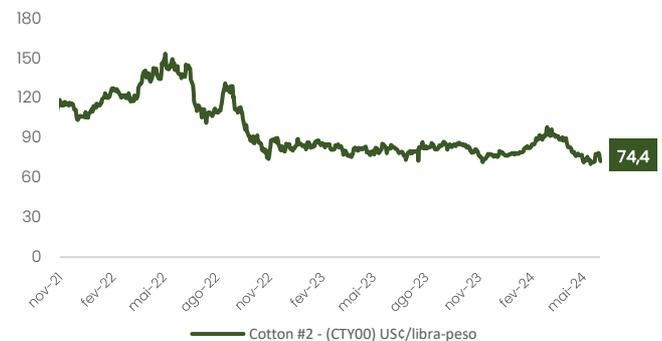
Espera-se que o Brasil colha 3,64 milhões de toneladas de algodão em pluma na safra 23/24, aumento de 14,80% em relação à temporada anterior, representando recorde

crescimento é resultado do aumento da área cultivada, especialmente nos principais estados produtores, Mato Grosso e Bahia, compensando a redução de 1,60% na produtividade comparada à safra anterior.

Refletindo as expectativas positivas para a safra da pluma, os embarques de algodão em bruto apresentaram aumento considerável. De acordo com a Secex, foram embarcados US\$ 390,81 milhões (199,73 mil toneladas), alta de 355,00% em comparação aos US\$ 111,16 milhões (60,32 mil toneladas) exportadas no mesmo período do ano anterior.

No mercado internacional, em Nova York o indicador de algodão Cotton #2 (CTY00) encerrou o mês cotado a US\$ 72,40, queda de 2,40% em relação a abril. Da mesma forma, os contratos futuros com vencimento em julho também registraram baixa, fechando a US\$ 76,15 por libra-peso, queda de 2,91%. As reduções nos preços são atribuídas ao clima favorável nas principais regiões produtoras, o que eleva as expectativas de aumento da oferta para a próxima safra e exerce pressão negativa sobre os preços.

### ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



Em relação à produção americana, o USDA divulgou as primeiras projeções para a safra 24/25, prevendo aumento na produção para 16,00 milhões de toneladas. O incremento representa alta de 32,56% em relação às 12,07 milhões de toneladas projetadas para a safra atual, que é causado pela normalização da produção após dois ciclos afetados por problemas climáticos. A maior perspectiva de produção leva o aumento nas expectativas dos estoques finais, que devem ser 54,17% maiores que os estimados pelo país na safra 23/24.

## Pecuária de Corte

Com o alongamento dos períodos de abate nos frigoríficos, prevê-se aumento na disponibilidade de lotes remanescentes de animais a pasto. Esse contexto exerceu pressão sobre os preços dos animais destinados ao abate, levando a novas quedas nos valores praticados. Dessa forma, o Indicador Cepea para o boi gordo em São Paulo fechou em R\$ 221,15 por arroba, queda de 3,58% em relação ao mês anterior.

### BOI GORDO CEPEA/ESALQ



Conforme dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o custo operacional efetivo (COE) da recria e terminação de bovinos aumentou 1,60% em abril de 2024, em relação ao mês anterior. O aumento foi impulsionado principalmente pelo item "animais de reposição", que apresentou alta de 2,70% em abril, após cinco meses consecutivos de queda. Por outro lado, o COE da cria (produção de bezerros) se manteve praticamente estável, com ligeiro aumento de 0,10% mês contra mês.

No comércio internacional, o Brasil ofereceu os menores preços por arroba dentre os principais exportadores. Essa vantagem competitiva impulsionou a demanda por carne bovina brasileira no mercado global, resultando em aumento nas exportações durante o mês de maio, que alcançaram 178,90 mil toneladas, alta de 37,40% em comparação com as 168,43 mil toneladas exportadas no mesmo período de 2023. Mesmo com os menores preços praticados, a receita com as exportações totalizou R\$ 807,39 milhões, alta de 21,80% em relação ao mesmo mês no ano anterior.

Em meio a margens de lucro menores, o Brasil registrou um total de 2,21 milhões de abates de bovinos em maio, representando queda de 9,93% em relação ao mês anterior e queda de 3,15% em relação ao mesmo período de 2023, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

## Avicultura

As cotações do frango congelado CEPEA/Esalq encerraram o mês de maio a R\$ 7,02 queda de 1,5% em relação a abril. A retração nos preços se deu em resposta à persistente baixo nível de demanda, levando os atacadistas a reduzirem ainda mais os valores praticados, a fim de evitar o acúmulo excessivo de estoques da carne.

### FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ - SP



As baixas do frango vieram acompanhadas das altas no preço do farelo de soja, insumo importante para a produção de ração. Segundo o Cepea, o poder de compra do produtor em relação a nutrição das aves é o menor registrado em 2024, com a venda de um quilo de frango vivo o avicultor consegue comprar 2,28 quilos de farelo de soja, retração de 13,1% frente a abril.

No que se refere a tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul, levantamentos preliminares realizados por organizações e associações estaduais indicam que as perdas totais sofridas por produtores e indústrias do setor avícola estão estimadas em aproximadamente R\$ 182,9 milhões até o momento.

Em meio a oferta mais restrita devido aos efeitos da catástrofe, as exportações brasileiras apresentaram queda no mês de abril. Dados da Secex mostram que as exportações de carne de aves (frescas, refrigeradas ou congeladas) totalizaram US\$ 752,66 milhões (35,84 milhões de toneladas), baixa de 3,74% se comparado aos US\$ 781,96 milhões (35,54 milhões de toneladas) embarcadas no mesmo período de 2023.

O Índice de Custo de Produção de Frangos (ICPFrango) da Embrapa registrou 342,35 pontos em maio de 2024, alta de 3,45% se comparado a abril e queda de 4,04% nos últimos 12 meses.

## Suinocultura

O indicador do suíno vivo CEPEA/Esalq – posto SP encerrou o mês a R\$ 6,64/kg, alta de 4,73% frente ao mês anterior. No mesmo ritmo, o CEPEA/Esalq – posto MG fechou o mês a R\$ 6,68, alta de 4,87% em relação a abril. A alta ocorreu em função da oferta mais enxuta de animais para abate e perdas na produção no Rio Grande do Sul.

### SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



Em maio, foi observado valorização mais intensa dos preços internos da carne suína em comparação com as carnes substitutas, o que resultou em queda na competitividade dessa proteína no mercado nacional. Conseqüentemente, houve redução no número de suínos abatidos durante o mês, somando 3,23 milhões, queda de 18,72% em relação ao mês anterior, refletindo diretamente nas estratégias de produção e venda do setor.

Em maio, o Brasil observou aumento na

demanda internacional por carne suína, proveniente de países como Filipinas, Chile e Estados Unidos. Esse fator foi determinante para o impulso das exportações brasileiras, apesar da oferta nacional mais enxuta. Como resultado, o volume de carne suína exportado atingiu 74,45 mil toneladas, aumento de 5,97% em comparação com as 90,91 mil toneladas exportadas no mesmo período do ano anterior, conforme dados da Secex. Paralelamente, devido aos preços mais baixos em comparação ao ano passado, as receitas totalizaram US\$ 170,88 milhões, redução de 5,98% em relação ao mesmo período de 2023.

O Índice de Custo de Produção de Suíno (ICPSuíno) da Embrapa registrou 330,50 pontos em maio de 2024, alta de 2,69% quando comparado ao mês anterior e queda de 0,83% nos últimos 12 meses. Entre os componentes do índice, o custo de capital apresentou a maior alta, de 3,37%, correspondendo a 7,29% do total do índice. Já a ração registrou aumento de 3,29%, representando 73,30% do índice.

## DISCLAIMER

---

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

### **NOME DO FUNDO**

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

### **CNPJ**

40.256.671/0001-07

### **ADMINISTRADOR**

BANCO DAYCOVAL S.A.

